

Biodiversidade em Minas Gerais

SEGUNDA EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Gláucia Moreira Drummond
Cássio Soares Martins
Angelo Barbosa Monteiro Machado
Fabiane Almeida Sebaio
Yasmine Antonini

Fundação Biodiversitas
Belo Horizonte
2005

SÍNTESE DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS DE MINAS GERAIS

O mapa-síntese das áreas prioritárias apresenta as 112 áreas mais importantes para a conservação da biodiversidade no estado de Minas Gerais. Elas foram definidas pela sobreposição e análise dos mapas gerados pelos grupos temáticos, classificados num contexto multidisciplinar e, portanto, mais abrangente.

Nessa classificação, considerou-se a categoria originalmente indicada pelo grupo temático, a justificativa da indicação, a sobreposição de áreas indicadas por mais de um grupo, as pressões antrópicas, as novas discussões no âmbito dos grupos regionais e as recomendações dos grupos temáticos não-biológicos. Os rios, todos eles indicados como áreas prioritárias no mapa-síntese e mantidos em sua categoria original, tiveram suas faixas de preservação permanente consideradas, visando garantir a conservação do sistema fluvial e a diversidade de peixes.

Padronizou-se que as áreas indicadas como de importância biológica Especial por apenas um grupo temático foram classificadas, no mapa-síntese, como de importância biológica Extrema. As classificadas como de importância Especial por dois ou mais grupos foram mantidas como tal. Áreas definidas como alta prioridade por apenas um grupo temático não entraram no mapa-síntese. As áreas definidas pelo grupo de Flora (exceto aquelas consideradas como de importância Potencial e Alta) foram mantidas no mapa-síntese, com a mesma categoria anterior. Como resultado, algumas áreas indicadas originalmente por determinado grupo temático mudaram de categoria de importância biológica enquanto outras se mantiveram na categoria original. No entanto, aquelas áreas não incluídas no mapa final permaneceram nos mapas temáticos originais.

Embora os limites e tamanhos das áreas tenham sido aperfeiçoados em fase posterior ao *workshop*, algumas áreas não puderam ser mapeadas em suas dimensões reais, especialmente por questões de escala. Sendo assim, as informações constantes no mapa devem ser tomadas apenas como referência aproximada, devendo cada área ser detalhada localmente em escala geográfica mais apropriada.

As áreas foram numeradas seqüencialmente, de norte para sul, em relação a sua distribuição no Estado. A cada uma foi atribuído um nome em função de sua localização, de uma unidade de conservação principal, do nome do rio ou da bacia hidrográfica principal, entre outras opções. Áreas distintas que apresentavam muitas características em comum, justificativas semelhantes para a indicação, idêntica importância biológica e prioridade de ação emergencial foram agrupadas e receberam a mesma numeração. Assim, a área Remanescentes Lóticos do Rio Paranaíba é composta de vários trechos de rios que compõem a bacia do rio Paranaíba; a área Pequenas Bacias do Leste é composta por rios formadores de pequenas bacias localizadas na porção leste de Minas Gerais; e a área Rio São Francisco e Grandes Afluentes é composta principalmente por parte do médio rio São Francisco, rio Carinhanha, rio Paracatu e rio Urucuia.

Pinheiro brasileiro
(*Araucaria angustifolia*)
– Sul de Minas

Fotografia: Roberto Murta

próximas páginas:
Barriguda (*Ceiba* sp.)

Fotografia: Cuiá Guimarães

Foram definidas como áreas de importância biológica Especial a Vereda São Marcos, a Região do Jaíba, a Serra do Cabral, o Espinhaço Meridional e Setentrional, a Área Peter Lund (em Lagoa Santa), o Quadrilátero Ferrífero, o Complexo do Caparaó, a Serra do Brigadeiro, a Região do Parque Estadual do Ibitipoca, a Região de Barbacena e Barroso, a Região da Serra da Mantiqueira, a Serra da Canastra, o Parque Estadual do Rio Doce, as Várzeas do Médio Rio São Francisco, o Alto Rio Santo Antônio (leste de Minas), as Lagoas do Rio Doce e o Vale do Rio Peruaçu.

A Serra do Espinhaço, de notável relevância, destaca-se nos cenários nacional e internacional, pois além de abrigar nascentes de diversos rios que drenam para diferentes bacias, constitui um ecossistema único no contexto mundial no que se refere à formação geológica e florística. Apresenta altíssimo grau de endemismo de várias famílias de plantas e é considerada como o centro de diversidade das sempre-vivas. Nessa serra se concentram cerca de 80% de todas as espécies de sempre-vivas do País e cerca de 70% das espécies do planeta. A serra abriga ainda 40% das espécies de plantas ameaçadas do Estado. Esses fatores, aliados à sua importância como eixo de migrações pré-históricas, justificaram a recomendação, no *workshop* de 1998, de criação de uma Reserva da Biosfera que englobe todo o maciço do Espinhaço. Para viabilizar essa proposta, o Estado deverá requerer ao Programa *Man and Biosphere* – MAB, da UNESCO, a criação da Reserva.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das áreas prioritárias para a conservação com relação à categoria de importância biológica. Entre as áreas indicadas, 25% referem-se aos rios e suas margens, 47% dos quais classificados como áreas de importância biológica Muito Alta, e a maior parte (60%) das recomendações sugeridas se relaciona à ações de manejo, como a recuperação/reabilitação das margens e dos cursos d'água, e à investigação científica. Mesmo os rios indicados como de Extrema importância para a conservação apresentam sinais de alterações ou insuficiência de amostragem, o que indica a urgência de um plano de ação para a sua efetiva conservação.

Tabela 1.
Número de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade no estado de Minas Gerais, distribuídas pela categoria de importância biológica.

Importância biológica	2003	
	Nº de áreas	%
Alta	24	21
Muito alta	36	32
Extrema	35	31
Especial	17	15
	112	100

Grande parte das áreas prioritárias (85%) abrange, em quase toda sua extensão, ambientes terrestres: 33% delas foram consideradas como de importância biológica Extrema e 15% como áreas de importância biológica Especial. A criação de Unidades de Conservação (46%) e a necessidade da investigação científica (29%) constituíram as principais e mais urgentes razões para a indicação das áreas.

Na distribuição das áreas pelos biomas, foram definidas 59 áreas na Mata Atlântica, 35 no Cerrado, 13 áreas de transição entre Cerrado e Mata Atlântica, 4 áreas de transição entre Caatinga e Cerrado e uma área de transição entre Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado. Cerca de 55% das áreas constituem ou abrangem Unidades de Conservação, o que influenciou a definição das ações emergenciais, direcionadas, em sua grande maioria, para a implementação da unidade

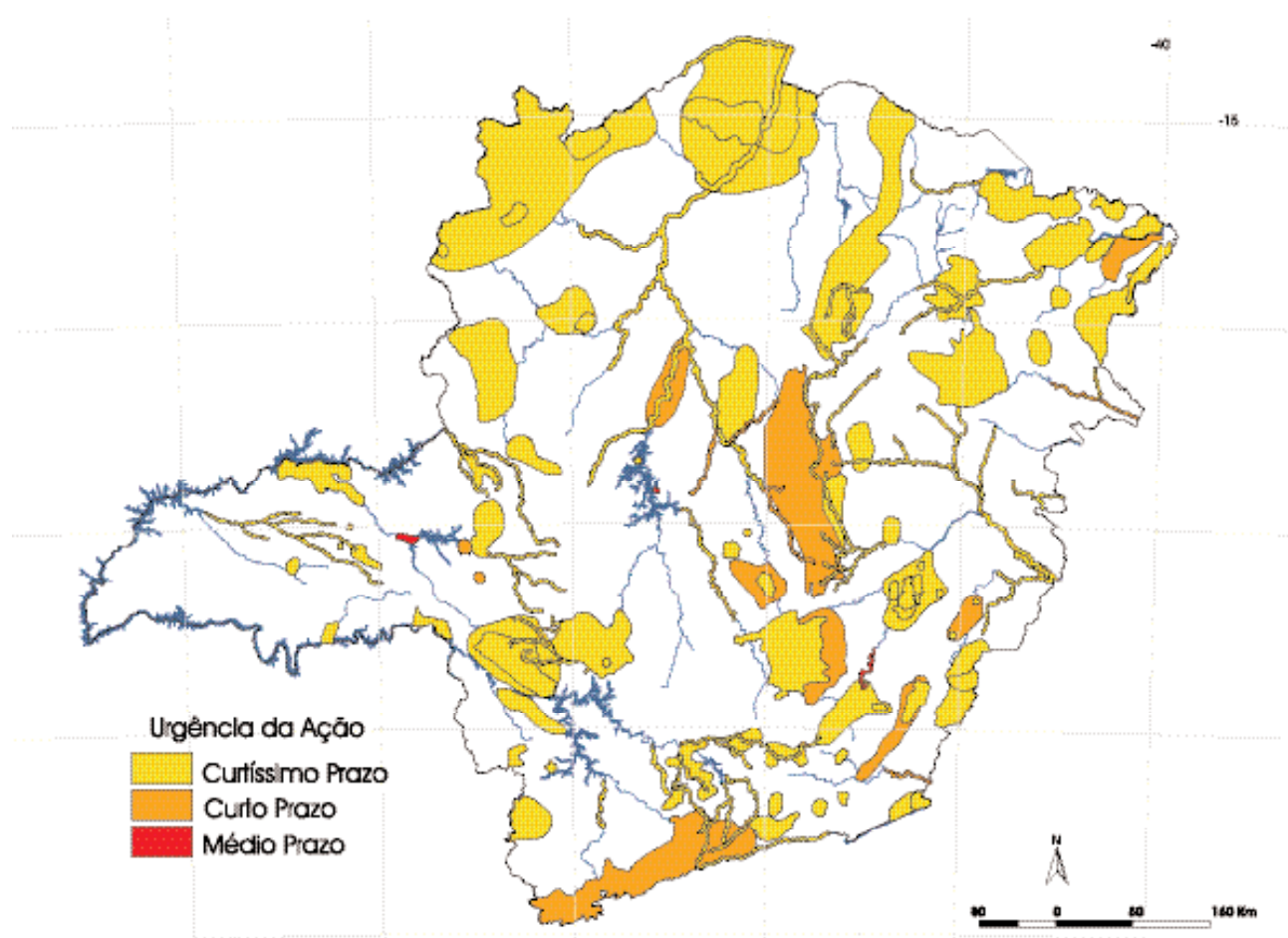
e/ou de seu plano de manejo. A ampliação da área protegida ou a mudança na categoria da Unidade de Conservação foram também, por vezes, recomendadas.

Algumas áreas prioritárias foram definidas em função da presença de cavidades subterrâneas formadas pelo desgaste de maciços calcários, graníticos, quartzíticos e até ferríticos que abrigam uma fauna única, que inclui peixes e invertebrados troglóbios. Além disso, algumas delas, abrigam um vasto patrimônio paleontológico. Dentre essas áreas destacam-se a Caverna do Salitre, a Área Cárstica de Lagoa Santa, a Área Peter Lund e a Área Cárstica Arcos/Pains.

A tabela a seguir apresenta a relação das áreas indicadas como prioritárias para a conservação da biodiversidade em Minas Gerais, com a justificativa para sua inclusão em cada categoria, as principais pressões antrópicas a que estão sujeitas e as recomendações para a sua conservação.



Prioridades para a conservação da biodiversidade em Minas Gerais – Ações prioritárias



PRIORIDADES PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE EM MINAS GERAIS – IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA



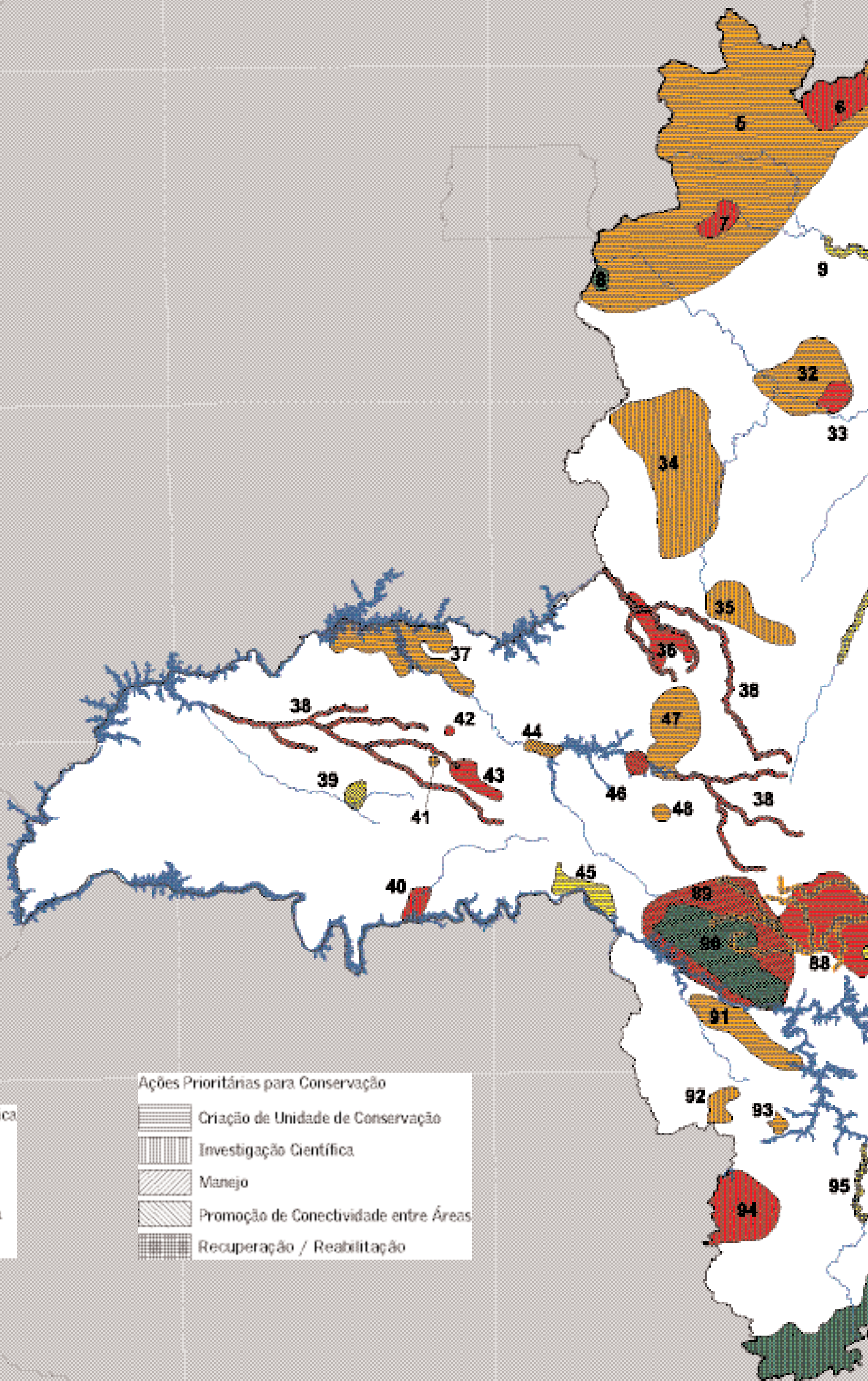
1	Complexo Jaíba / Peruaçu	58	Florestas da Encosta Leste do Espinhaço Meridional
2	Vale do Rio Peruaçu	59	Alto Rio Santo Antônio
3	Região de Jaíba	60	Serra do Ambrósio
4	Várzeas do Médio Rio São Francisco	61	Braúnas
5	Cabeceiras do Urucuia	62	Bacia do Rio Suaçuí Grande
6	Parque Nacional Grande Sertão Veredas	63	Baixo Rio Doce
7	São Miguel	64	Parque Estadual Sete Salões
8	Vereda São Marcos	65	Região de Aimorés / Itueta
9	Rio São Francisco e Grandes Afluentes	66	Rio Manhuaçu e José Pedro
10	Espinhaço Setentrional	67	Entorno do Parque Estadual do Rio Doce
11	Rio Itacambiruçu	68	RPPN Fazenda Macedônia
12	Bacia do Alto Rio Pardo	69	Serra de Jaguaruçu
13	Região de Pedra Azul / Águas Vermelhas	70	Parque Estadual do Rio Doce
14	Região de Bandeira	71	Lagoas do Rio Doce
15	Reserva Biológica da Mata Escura	72	Pingo D'água
16	Região de Salto da Divisa	73	Entre Folhas
17	Reservatório de São Simão	74	Complexo Caratinga / Sossego
18	Região de Jacinto / Rubim	75	Região de Caratinga
19	Região de Cariri	76	RPPN Mata do Sossego
20	Pequenas Bacias do Leste	77	Região de Carangola
21	Região de Joaíma	78	Complexo do Caparaó
22	Região de Novo Oriente de Minas	79	Serra do Brigadeiro
23	Rio Pampã	80	Complexo da Serra do Brigadeiro
24	Rio Mucuri	81	Região de Porto Firme
25	Alto Mucuri	82	Região de Viçosa
26	Região de Itinga / Araçuaí	83	Rio Piranga
27	Médio Jequitinhonha	84	Florestas da Borda Leste do Quadrilátero
28	Rio Preto	85	Quadrilátero Ferrífero
29	Alto Jequitinhonha	86	Área Cárstica de Arcos / Pains
30	Serra do Cabral	87	Caverna do Peixe
31	Região de Buritizeiro / Pirapora	88	Alto Rio São Francisco
32	Região de Brasilândia	89	Entorno da Serra da Canastra
33	Fazenda Brejão	90	Serra da Canastra
34	Região de Paracatu	91	Região de Passos / Carmo do Rio Claro
35	Vereda Grande	92	Região de Guaxupé
36	Serra da Carcaça	93	Região de Monte Belo
37	Matas de Itumbiara	94	Região de Poços de Caldas
38	Remanescentes Lóticos do Rio Paranaíba	95	Várzeas do Rio Sapucaí
39	Reservatório de Salto e Ponte	96	Bacia do Rio do Cervo
40	Lagoas do Rio Uberaba	97	Região de Itumirim
41	Reserva do Panga	98	Rio das Mortes e Capivari
42	Fazenda Tatu	99	Serra de São José
43	Veredas de Uberaba	100	Região de Barbacena e Barroso
44	Reservatório de Miranda	101	Alto Rio Pomba
45	Região de Conquista	102	Rio Pomba
46	RPPN Galheiro	103	Matas de Pirapetinga
47	Ribeirão do Salitre	104	Região de Além-Paraíba / Pirapetinga
48	Região de Araxá	105	Região de São João Nepomuceno
49	Estação Ecológica de Pirapitinga	106	Região de Juiz de Fora
50	Fazenda Santa Cruz	107	Região do Parque Estadual do Ibitipoca
51	Rio Paraopeba	108	Região de Bom Jardim
52	Região de Paraopeba	109	Alto Rio Grande / Aiuruoca
53	Caverna do Salitre	110	Rio Preto / Afluente do Paraibuna
54	Província Cárstica de Lagoa Santa	111	Região de Luminárias / São Tomé das Letras
55	Área Peter Lund	112	Região da Serra da Mantiqueira
56	Tributários do Rio das Velhas		
57	Espinhaço Meridional		

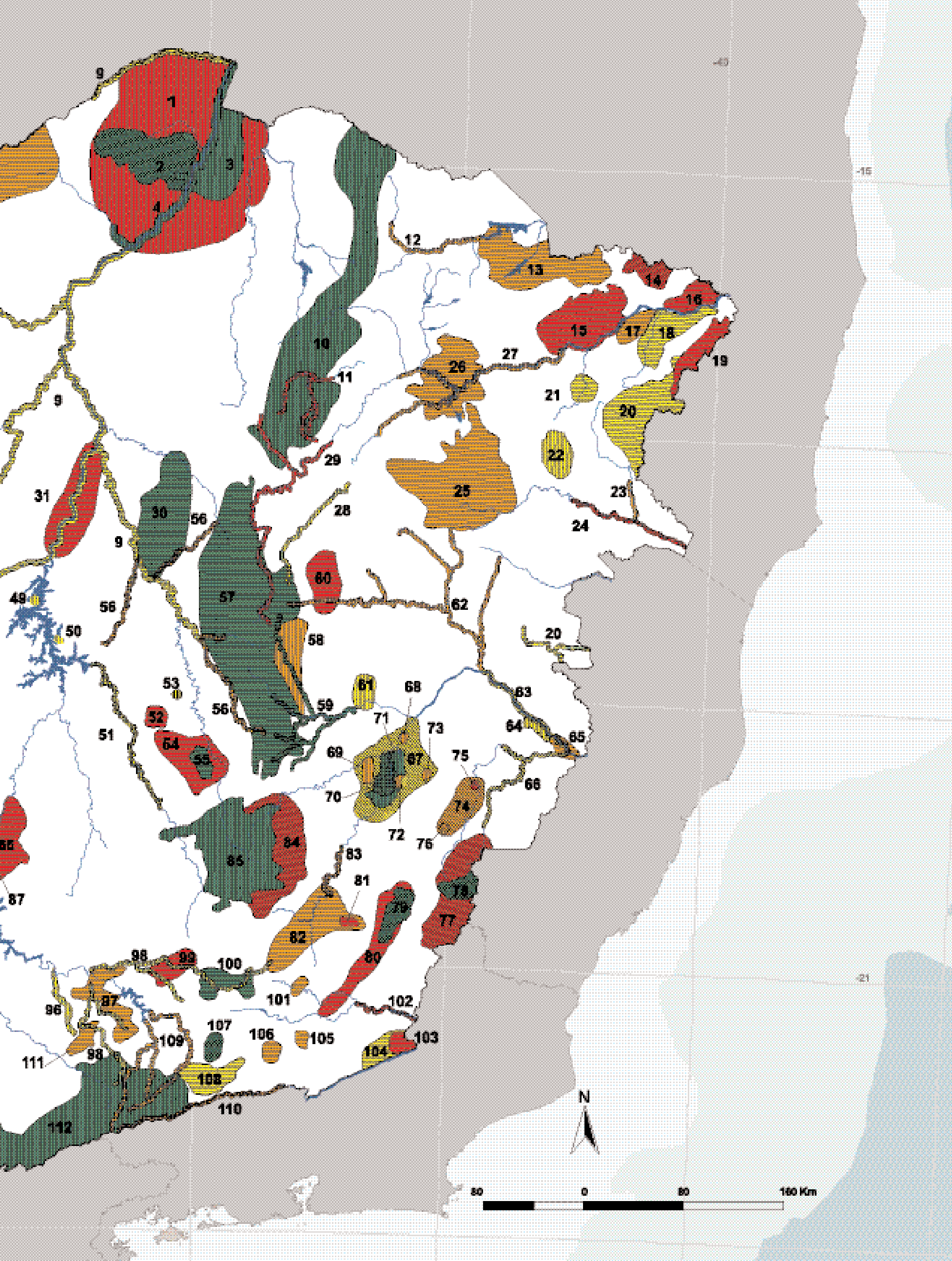
Importância Biológica

■ Especial
■ Extrema
■ Muito Alta
■ Alta

Ações Prioritárias para Conservação

▨	Criação de Unidade de Conservação
▨	Investigação Científica
▨	Manejo
▨	Promoção de Conectividade entre Áreas
▨	Recuperação / Reabilitação


















Síntese das áreas indicadas como prioritárias para a conservação da biodiversidade em Minas Gerais

Número da Área	Nome da Área	Pressões Antrópicas	Justificativas para inclusão	Recomendações específicas
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA ESPECIAL				
2	Vale do Rio Peruaçu		Alta riqueza de espécies da fauna ameaçada, relevância espeleológica, arqueológica e paleontológica.	
3	Região de Jaíba		Ambiente único no Estado, alta riqueza de espécies endêmicas e ameaçadas.	
4	Várzeas do Médio Rio São Francisco		Ambiente único, alta riqueza de peixes, espécies endêmicas de peixes e aves.	
8	Vereda São Marcos		Ambiente único: única área de contato entre as bacias dos rios São Francisco e Paraná.	
10	Espinhaço Setentrional		Alta riqueza de espécies de aves endêmicas.	
30	Serra do Cabral		Aves e plantas endêmicas.	
55	Área Peter Lund		Área de migração de aves raras e ameaçadas, espécies de invertebrados endêmicas e ameaçadas.	
57	Espinhaço Meridional		Espécies de aves endêmicas, alta riqueza de espécies da flora e da fauna.	
59	Alto Rio Santo Antônio		Espécie endêmica de peixe.	
70	Parque Estadual do Rio Doce		Alta riqueza de espécies da fauna e da flora, espécies endêmicas de plantas, beleza cênica.	
71	Lagoas do Rio Doce		Ambiente único no Estado, beleza cênica.	
78	Complexo do Caparaó		Alta riqueza de espécies da fauna e da flora.	
79	Serra do Brigadeiro		Alta riqueza de espécies da fauna e flora endêmicas, raras e ameaçadas.	
85	Quadrilátero Ferrífero		Endemismo de anfíbios e plantas, alta riqueza de vertebrados, ambiente único no Estado (campos ferruginosos).	
90	Serra da Canastra		Alta riqueza de espécies da fauna e da flora endêmicas e ameaçadas de extinção.	
100	Região de Barbacena e Barroso		Alta riqueza de invertebrados ameaçados de extinção.	
107	Região do Parque Estadual do Ibitipoca		Presença de anfíbio endêmico no mundo.	
112	Região da Serra da Mantiqueira		Alta riqueza de espécies de fauna e flora raras, endêmicas e ameaçadas.	

Consulte legenda dos ícones desta tabela na orelha da página 202.

Número da Área	Nome da Área	Pressões Antrópicas	Justificativas para inclusão	Recomendações específicas
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA EXTREMA				
1	Complexo Jaíba / Peruaçu	   	Ambiente único: vários ecossistemas diferentes conectados (mata seca, caatinga arbórea, carrascal, caatinga hiperxerófila sobre afloramentos calcários), alta riqueza de espécies da fauna e flora ameaçadas.	  
6	Parque Nacional Grande Sertão Veredas	 	Alta riqueza de espécies da fauna e da flora ameaçadas.	
7	São Miguel	 	Alta riqueza de aves e mamíferos com espécies raras e ameaçadas.	
11	Rio Itacambiruçu		Alta riqueza de peixes endêmicos.	   
14	Região de Bandeira	  	Alta riqueza de espécies da fauna e da flora.	  
15	Reserva Biológica da Mata Escura	  	Alta riqueza de espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção.	  
16	Região de Salto da Divisa	    	Espécies ameaçadas de mamíferos e da flora, alta riqueza de espécies endêmicas.	 
19	Região de Cariri	   	Alta riqueza de espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção, ambiente único no Estado.	
24	Rio Mucuri	     	Presença de peixes diádromos.	 
29	Alto Jequitinhonha	 	Alta riqueza de espécies endêmicas e ameaçadas.	
31	Região de Buritizeiro / Pirapora	  	Alta riqueza de espécies de aves raras, endêmicas e ameaçadas.	
33	Fazenda Brejão	  	Alta riqueza de espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção.	  
36	Serra da Carcaça	 	Espécies silvestres de plantas cultivadas, espécies endêmica da flora, alta riqueza de aves, incluindo espécies raras e ameaçadas.	
38	Remanescentes Lóticos do Rio Paranaíba	    	Remanescentes lóticos significativos, alto grau de conservação, presença de espécies de peixes ameaçadas.	   
40	Lagoas do Rio Uberaba		Único local de ocorrência de fósseis de Porifera, local de alimentação e pouso de aves aquáticas migratórias.	
42	Fazenda Tatu	 	Único registro de <i>Bothrops itapetiningae</i> para MG.	
43	Veredas de Uberaba	 	Alta relevância na manutenção de aves paludícolas raras em Minas Gerais.	
46	RPPN Galheiro	  	Alta riqueza de espécies da fauna e da flora.	 
52	Região de Paraopeba		Remanescentes significativos de Cerrado.	   

Número da Área	Nome da Área	Pressões Antrópicas	Justificativas para inclusão	Recomendações específicas
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA EXTREMA				
54	Província Cárstica de Lagoa Santa		Área de migração de aves raras e ameaçadas, espécies de invertebrados endêmicas e ameaçadas.	
60	Serra do Ambrósio		Alta riqueza de espécies da flora endêmicas.	
75	Região de Caratinga		Importante remanescente de Mata Atlântica, alta riqueza de espécies da fauna, alta riqueza de primatas ameaçados.	
77	Região de Carangola		Espécies de mamíferos ameaçadas, remanescentes significativos de Mata Atlântica.	
80	Complexo da Serra do Brigadeiro		Maçiços serranos isolados e com elevadas altitudes, alta riqueza de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção.	
81	Região de Porto Firme		Alta riqueza de espécies endêmicas e ameaçadas.	
84	Florestas da Borda Leste do Quadrilátero		Alta riqueza de espécies de aves raras, endêmicas e ameaçadas de extinção, e de espécies em geral.	
86	Área Cárstica de Arcos/Pains		Alta riqueza de invertebrados de caverna, espécie de besouro ameaçada de extinção.	
88	Alto Rio São Francisco		Alta riqueza de espécies de peixes ameaçadas.	
89	Entorno da Serra da Canastra		Maior população conhecida do pato <i>Mergus octosetaceus</i> , alta riqueza de espécies da fauna.	
94	Região de Poços de Caldas		Presença de falconiforme endêmico (<i>Falco deiroleucus</i>).	
99	Serra de São José		Alta riqueza de espécies da fauna e da flora ameaçadas.	
102	Rio Pomba		Alta riqueza de peixes endêmicos, fenômeno biológico especial: migração de peixes diádromos.	
103	Matas de Pirapetinga		Alta riqueza de espécies da fauna e da flora ameaçadas.	

Número da Área	Nome da Área	Pressões Antrópicas	Justificativas para inclusão	Recomendações específicas
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA MUITO ALTA				
5	Cabeceiras do Urucuia	  	Alta riqueza de anfíbios, peixes e plantas.	 
12	Bacia do Alto Rio Pardo	  	Remanescente com alto grau de conectividade, alta riqueza de espécies, presença de espécies ameaçadas.	  
13	Região de Pedra Azul / Águas Vermelhas	  	Alta riqueza de espécies de mamíferos ameaçadas de extinção.	  
17	Reservatório de São Simão	  	Alta riqueza de primatas ameaçados.	  
23	Rio Pampã	  	Alta riqueza de espécies de peixes.	  
25	Alto Mucuri		Média riqueza de espécies de aves ameaçadas. Remanescentes significativos de mata.	   
26	Região de Itinga/Araçuai	   	Alta riqueza de espécies da fauna e da flora ameaçadas.	 
27	Médio Jequitinhonha	  	Remanescente lótico com presença de espécies ameaçadas.	  
32	Região de Brasilândia	  	Grande remanescente de Cerrado em bom estado de conservação com alta riqueza de fauna.	  
34	Região de Paracatu	   	Alta riqueza de espécies da flora e da fauna ameaçadas.	
35	Vereda Grande	 	Remanescente significativo de floresta estacional, alta riqueza de espécies da fauna e da flora ameaçadas.	 
37	Matas de Itumbiara	  	Remanescente de mata semidecidual expressivo para o Triângulo, alta riqueza de aves endêmicas e ameaçadas.	  
41	Reserva do Panga	 	Alta riqueza de borboletas e plantas ameaçadas, alta riqueza de abelhas.	 
44	Reservatório de Miranda	 	Alta riqueza de espécies da fauna ameaçadas de extinção.	  
47	Ribeirão do Salitre	    	Provável ocorrência do pato mergulhão, alta riqueza de répteis e anfíbios.	  
48	Região de Araxá	  	Alta riqueza de aves com vários endemismos.	
56	Tributários do Rio das Velhas	  	Presença de espécies de peixes ameaçadas, remanescente lótico com alto grau de conectividade.	  
58	Florestas da Encosta Leste do Espinhaço Meridional	  	Alta riqueza de espécies da fauna e da flora.	   
62	Bacia do Rio Suaçuí Grande	  	Grande remanescente lótico do rio Doce, espécies ameaçadas.	
65	Região de Aimorés / Itueta	  	Alta riqueza de aves ameaçadas de extinção.	   

Número da Área	Nome da Área	Pressões Antrópicas	Justificativas para inclusão	Recomendações específicas
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA MUITO ALTA				
68	RPPN Fazenda Macedônia	 	Importante remanescente de Mata Atlântica, alta riqueza de espécies da fauna, alta riqueza de primatas ameaçados.	 
69	Serra de Jaguaruçu	 	Importante remanescente de Mata Atlântica, alta riqueza de espécies da fauna, alta riqueza de primatas ameaçados.	   
72	Pingo D'água	 	Importante remanescente de Mata Atlântica, alta riqueza de espécies da fauna, alta riqueza de primatas ameaçados.	  
73	Entre Folhas	 	Importante remanescente de Mata Atlântica, alta riqueza de espécies da fauna, alta riqueza de primatas ameaçados.	   
74	Complexo Caratinga / Sossego	    	Importante remanescente de Mata Atlântica, alta riqueza de espécies da fauna, alta riqueza de primatas ameaçados.	  
76	RPPN Mata do Sossego	  	Importante remanescente de Mata Atlântica, alta riqueza de espécies da fauna, alta riqueza de primatas ameaçados.	  
82	Região de Viçosa	  	Espécie rara de mamífero, alta riqueza de espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção, fragmentos com potencial para conectividade.	  
83	Rio Piranga	    	Alta riqueza de espécie em geral, remanescente significativo com alto grau de conservação e presença de espécie ameaçada.	 
91	Região de Passos / Carmo do Rio Claro		Alta riqueza de heteróptero, importante localidade tipo para diversas espécies de aranhas.	
92	Região de Guaxupé	 	Remanescente significativo de Mata Atlântica.	  
93	Região de Monte Belo	 	Presença de espécie de ave rara no Estado (<i>Dolichonyx oryzivorus</i>).	 
97	Região de Itumirim	   	Alta riqueza de espécies da flora típicas de campos rupestres.	 
101	Alto Rio Pomba	  	Alta representatividade de espécies ameaçadas e endemismos atlânticos. Alta riqueza de espécies em geral.	  
105	Região de São João de Nepomuceno	  	Remanescentes significativos de Mata Atlântica.	 
106	Região de Juiz de Fora	 	Alta riqueza de espécies de aves raras e ameaçadas.	  
109	Alto Rio Grande / Aiuruoca		Presença de espécies de peixes raras e ameaçadas.	 
110	Rio Preto / Afluente do Paraibuna	 	Alta riqueza de espécies ameaçadas de extinção. Presença do cágado <i>Phrynops hoguei</i> .	  
111	Região de Luminárias / São Tomé das Letras	 	Vegetação frágil, cavernas com inscrição rupestre.	 










Número da Área	Nome da Área	Pressões Antrópicas	Justificativas para inclusão	Recomendações específicas
IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA ALTA				
9	Rio São Francisco e Grandes Afluentes	  	Remanescentes lóticos significativos com alta conectividade; presença de espécies ameaçadas.	 
18	Região de Jacinto / Rubim	     	Alta riqueza de espécies em remanescentes significativos de Mata Atlântica.	  
20	Pequenas Bacias do Leste	 	Alta riqueza de peixes.	
21	Região de Joáima	   	Ocorrência de várias espécies ameaçadas e alta riqueza geral de espécies de aves.	
22	Região de Novo Oriente de Minas	  	Cavernas, alta riqueza de espécies raras de invertebrados.	
28	Rio Preto		Remanescente com alta conectividade, alto grau de integridade do sistema.	 
39	Reservatório de Salto e Ponte	 	Área com alta riqueza de aves, com várias espécies ameaçadas de extinção e raras regionalmente.	 
45	Região de Conquista	 	Alta riqueza de aves, incluindo espécies raras e ameaçadas.	
49	Estação Ecológica de Pirapitinga	  	Remanescente significativo de Cerrado.	
50	Fazenda Santa Cruz	  	Alta riqueza de espécies de aves aquáticas.	
51	Rio Paraopeba	  	Alta riqueza de espécies de peixes.	
53	Caverna do Salitre		Presença de espécie de invertebrado troglomórfico.	 
61	Braúnas	   	Alta riqueza de espécies de aves endêmicas e ameaçadas.	  
63	Baixo Rio Doce	   	Remanescente lótico significativo com elevada riqueza e presença de espécies ameaçadas.	 
64	Parque Estadual Sete Salões		Complexo de cinco remanescentes significativos de Mata Atlântica, alta riqueza de espécies de primatas e invertebrados.	 
66	Rio Manhuaçu e José Pedro	 	Alta riqueza de espécies de peixes, com ocorrência de duas ameaçadas.	
67	Entorno do Parque Estadual do Rio Doce	 	Zona de amortecimento para o parque.	   
87	Caverna do Peixe		Presença de espécie de peixe troglomórfico.	 
95	Várzeas do Rio Sapucaí		Presença de espécies migratórias de peixes.	
96	Bacia do Rio do Cervo		Maior remanescente lótico entre a represa de Furnas e a barragem de Funil.	  
98	Rio das Mortes e Capivari	 	Alta riqueza de peixes, provável presença de espécies raras.	 
104	Região de Além-Paraíba / Pirapitinga		Remanescentes significativos de Mata Atlântica.	 
108	Região de Bom Jardim	    	Alta diversidade de espécies dos campos rupestres.	

LEGENDA DOS ÍCONES DAS TABELAS

Pressões Antrópicas

-  Agropecuária e Pecuária
-  Agricultura
-  Assoreamento
-  Barramento
-  Caça
-  Desmatamento
-  Espécies exóticas invasoras
-  Expansão urbana
-  Extração de madeira
-  Extração vegetal
-  Isolamento
-  Mineração
-  Monocultura
-  Pesca predatória
-  Piscicultura
-  Queimada
-  Turismo desordenado

Recomendações

-  Educação ambiental
-  Fiscalização
-  Inventários
-  Monitoramento
-  Plano de manejo
-  Promover conectividade
-  Recuperação
-  Regularização fundiária
-  Unidades de Conservação